

maridos famosos

maridos famosos

O Bonkem

A quando for datilografar
fa' verificar se ha
outra copia para
nao repetir o
mesmo trab
ho

Jornal: O Globo
Data: 16-02-1975
Local: Rio de Janeiro
Titulo: O Dia a Dia dos Maridos Famosos
Autor:

O DIA A DIA DOS MARIDOS FAMOSOS

SENHORES DA PALETA E DA PALAVRA, VIVERAM PARA A SUA ARTE. NO DIA-A-DIA ERAM ASSIM.

JOSE CONDÉ

- Gaciliano, José Luis, Portinari e

IVAN SERPA

Carioca, nascido em 1923, fundador - há mais de vinte a nos - de um curso de pintura para crianças, Ivan Serpa foi um dos mais criativos pintores brasileiros, pondo sempre sua autenticidade acima de qualquer concessão. Era professor de francês em 1947, quando começou a pintar. Foi aluno de Axel Leskcohesk, ganhando em 1951 o Prêmio Jovem Artista Brasileiro, na I Bienal de São Paulo. Sempre atendendo às suas necessidades de expressão interior, evoluiu do concretismo para a "fase negra" - uma de suas melhores criações - de 1963 e 1964, em que desenhava "quase monstros" representando os principais problemas do mundo. Ganhador de vários prêmios, expôs em diversos países. Ao morrer a 19 de abril de 1973, dedicava-se à pintura erótica.

Lygia: ele foi um pai para os seus alunos

O traço característico do Ivan (além da pintura), o professor? Mas ele negava sempre este título, nunca se considerou um

instituto de arte contemporânea

professor, e poucos terão tanto direito quanto ele de assim ser chamado. ^{pergunta de um filho ou mesmo uma} Quantas vezes uma notícia no rádio ou televisão e ele, sem perceber, discorria sobre o assunto - e tanto eu quanto os filhos ficávamos absorvidos ouvindo-o falar. Que ótimo professor de história. Ele falava sobre qualquer guerra ou acontecimento histórico fluentemente, mas o fazia não de uma forma didática e sim como se ele estivesse presentemente no acontecimento ou mesmo tivesse tomado parte ativa. E geografia? Matéria que sempre detestei, quantas das vezes, enquanto ele pintava, eu ajudava nossos filhos em trabalhos escolares e, na hora dos mapas, enquanto eu ficava quase doida para localizar um local qualquer da África ou Ásia, ele de longe apontava e dizia "deve ser mais ou menos aqui", e não dava outra coisa. E o professor de pintura? Melhor falariam seus próprios alunos.

O pai? Sim, talvez a sua qualidade mais humana, ele foi como um pai para vários de seus alunos. Além das aulas, arranjava Bolsas de Estudo e, quantas vezes, até mesmo dinheiro para as passagens. Pai de tres filhos por quem daria a vida se preciso fosse, não titubeou em aceitar em nossa casa uma pobre criatura cardíaca, mãe de três filhos, cujo barraco caíra com as chuvas. A menor veio da maternidade diretamente para nossa casa e sempre o chamou de papai. Este pai amorosíssimo, nos seus últimos dias de vida me recomendou: - Lygia, se procurardes economizar, as nossas filhas pretas podem continuar aqui em nossa casa, eu não gostaria que nada lhes faltasse. "Quando um filho adoecia, ele passava as noites quase sem dormir para ver se estava bem coberto, se a febre já havia passado etc.

O amigo? eu daria a palavra a amigos de mais de vinte anos, como Jayme Maurício, Palatnik, Niomar Muniz Sodré, Alfredo Souto, de Almeida, Orlando Bessa, Thomaz Estrela, Clarival do Prado Valadares, Coelho Louzada, Décio Vieira, Edna Savaget, Moises Dueck, Flavia Silveira Lobo, Hélio Oiticica, a minha querida Dra. Nise da Silveira e tantos outros. De menos de vinte anos eu daria o testemunho de Paulo Lima, Ari Macedo, Jacques Houli, Clovis Latini, Orlando de Carvalho, Giovana Bonino, Guima, Samuel Scheikman, Del Santo, Ugo Hauler e não acabaria mais a lista destes. Estão s

sempre em contato comigo. De propósito não citei os alunos, quase todos, na sua maioria, amigos até hoje.

O companheiro, o amante, mais amante que companheiro, sim o companheiro tinha que dividir suas atenções com a arte rival que eu aprendi a amar, mas quando o amante estava presente, tudo mais não tinha sentido, ele era perfeito.

Ivan sempre teve seu atelier, mas pintava em qualquer parte da casa. Ele gostava de sentir nossa presença, nunca se isolou para trabalhar, gostava quando comentávamos seus quadros. Houve passagens muito interessantes em nossas vidas, uma delas foi na época em que nossos filhos estavam a fim de pintar tudo, ele então disse ótimo, vou preparar uma parede para vocês, e não houve tinta nem pincel que chegasse, durante anos tivemos aquele muro pintado pelos nossos filhos, até que uma infiltração na parede do vizinho nos obrigou a levantar outro muro. Nessa época os filhos, já crescidos, não se interessaram mais em pintar, foi uma pena. (A)

Ivan praticamente nunca fez preço para seus quadros, e sim os próprios amigos pagavam quanto queriam e como podiam. O importante para ele era pintar. Agora, quando a família pedia para não vender determinado quadro, não havia oferta no mundo que o fizesse vender. Os colecionadores que o ligam.

O sonho do Ivan (como artista) era ter um apartamento ou umas três ou quatro salas para os alunos se reunirem, discutirem arte, pintarem, sem pagar coisa alguma, e ele quase conseguiu.

Este o homem com quem convivi durante quase vinte e cinco anos e a quem aprendi a amar e admirar.

Lygia Serpa

GRACILIANO RAMOS

;;.....

CÂNDIDO PORTINARI

;.....

JOSÉ LINS DO REGO

.....

1) Foto de nossos filhos: Yves Henrique, Leila e Henrique pintando o muro.

NOTAS: Com a palavra as esposas dos seguintes escolhidos: Ivan Serpa, José Condé, Graciliano Ramos, Cândido Portinari e José lins do Rego. Fotografia de todos os selecionados.

instituto de arte contemporânea